

Documento

Uma “exposição geral” fora da Academia Imperial de Belas Artes: o catálogo da Exposição de 1882 no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro

A “general exhibition” outside the Imperial Academy of Fine Arts: the catalog of 1882’s Exhibition at the “Liceu de Artes e Ofícios” in Rio de Janeiro

DOI: 10.20396/rhac.v5i2.19805

FABRICCIO MIGUEL NOVELLI DURO

Doutorando em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

 0000-0003-4990-605X

Resumo

Foi inaugurada em 18 de março de 1882 a primeira “exposição geral” organizada pela Sociedade Propagadora das Belas Artes no edifício do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. Os escritos sobre o evento não deixavam dúvidas de que um catálogo fora elaborado para acompanhar a exposição. Pouco mencionada pela historiografia, a publicação se revela como importante fonte para o estudo das exposições e do meio artístico brasileiro no final do século XIX. O artigo tem por objetivo apresentar o contexto de produção do catálogo e transcrevê-lo integralmente. Trata-se de um documento pouco conhecido, produzido por relevante episódio da história da arte no Brasil, e que ilumina um período marcado pelo hiato das exposições gerais de 1879 e 1884 realizadas pela Academia Imperial.

Palavras-chave: Arte no Brasil. Arte Brasileira. Oitocentos. Século XIX. Exposições de Arte.

Abstract

On March 18, 1882, the first “general exhibition” organized by the *Sociedade Propagadora das Belas Artes* [“Society for the Promotion of Fine Arts”] was inaugurated at the *Liceu de Artes e Ofícios* [“School of Arts and Crafts”] building in Rio de Janeiro. The newspaper articles written about the event left no doubt that a catalog was published as part of the exhibition. This publication, barely mentioned by historiography, proves to be an important source for the study of exhibitions in Brazil and the Brazilian art scene at the end of the 19th century. This article aims to present the context in which the catalog was created and to transcribe it entirely. The document is relatively unknown and was produced during an important episode in the history of art in Brazil, which sheds light on a period marked by the hiatus of the general exhibitions of 1879 and 1884 held by the Imperial Academy of Fine Arts.

Keywords: Art in Brazil. Brazilian Art. Nineteenth Century. 19th Century. Art exhibitions.

Em 18 de março de 1882, foi inaugurada no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro aquela que seria a primeira exposição artística de grandes dimensões sediada no edifício da instituição¹. Realizada pela Sociedade Propagadora das Belas Artes (SPBA), participaram da mostra aproximadamente 70 artistas e foram exibidos mais de 400 objetos artísticos, organizados a partir das categorias pintura a óleo, pintura a guache, aquarela, desenho, gravura, arquitetura, escultura e trabalhos diversos, sendo a fotografia incluída nessa última seção².

Inaugurada com toda a pompa, contou em sua abertura “com a Augusta Presença de S. M. o Imperador, com a [presença] do Sr. Rodolpho Dantas, Ministro do Império e de muitas pessoas gradas, representantes da imprensa, da política e das Bellas-Artes”³, incluindo os expositores que tomaram parte no certame e o corpo docente do Liceu⁴. A mostra artística manteve-se aberta à visitação por 19 dias, tendo o seu encerramento prorrogado até 5 de abril de 1882 em função do sucesso de público⁵.

Motivado pelo evento artístico, o então diretor do Museu Nacional, Dr. Ladislau Netto, redigiu uma extensa crítica à exposição⁶. Netto dividiu a sua crítica em duas cartas dirigidas ao seu amigo

¹ Sobre a instituição, ver BIELINSKI, Alba Carneiro. **Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro — dos pressupostos aos reflexos de sua criação — de 1856 a 1900**. Dissertação (Mestrado em História e Crítica de Arte). Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/5444>. Acesso em: 14 out. 2024.

² Sobre a mostra, ver NASCIMENTO, Ana Paula. **Espaços e a representação de uma nova cidade: São Paulo (1895 - 1929)**. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009; PITTA, Fernanda Mendonça. **Um povo pacato e bucólico: costume, história e imaginário na pintura de Almeida Júnior**. 2013. Tese (Doutorado em Artes) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013; SILVA, Maria Antonia Couto da. A repercussão da Exposição do Liceu de Artes e Ofícios, realizada em 1882. **Revista de História da Arte e da Cultura**, Campinas, n. 21, p. 125-145, 2014. DOI: 10.20396/rhac.vi21.13726. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rhac/article/view/13726>. Acesso em: 14 out. 2024; SILVA, Rosângela de Jesus. O espaço representativo de uma instituição: a exposição de 1882 no liceu de artes e ofícios. In: Encontro de História da Arte, 7, 2011, Campinas. **Atas do...** Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 7, p. 463-472, 2011. DOI: 10.20396/eha.7.2011.4168. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/article/view/4168>. Acesso em: 14 out. 2024.

³ **RELATORIOS do Lycêo de Artes e Officios apresentados á Sociedade Propagadora das Bellas-Artes pelas directorias de 1882 a 1884**. Rio de Janeiro: Typ. de J. P. Hildebrandt, 1884, p. 68.

⁴ “S. M. o Imperador inaugurou hontem, ás 11 horas da manhã, a primeira exposição promovida pela Sociedade Propagadora das Bellas Artes e effectuada no Lycêo de Artes e Officios. Sendo recebido á porta do edificio pelo Sr. ministro do imperio, vice-presidente da referida sociedade, José Carlos de Carvalho, membro organisador da exposição, corpo docente do Lycêo de Artes e Officios e vários expositores, dirigio-se o augusto visitante para o salão principal, onde o Sr. comendador Victorino de Barros, depois de offerecer-lhe um exemplar do catalogo dos trabalhos expostos, pedio licença para declarar inaugurada a exposição”. GAZETILHA. Exposição de Bellas Artes. **Jornal do Commercio**, RJ, n. 78, 19 mar. 1882, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/364568_07/5207. Acesso em: 14 out. 2024.

⁵ “Continuam expostos, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, á concurrencia publica, os trabalhos de bellas artes, no Lyceu de Artes e Officios. O encerramento da exposição terá logar no próximo domingo, 2 de abril, ás 5 horas da tarde”. **Gazeta de Notícias**, RJ, n. 87, 29 mar. 1882, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_02/3496. Acesso em: 14 out. 2024; “Attendendo á notavel affluencia de visitantes que têm honrado a exposição que presentemente se effectua no Lyceu de Artes e Officios, fica o encerramento da mesma exposição transferido para a próxima quarta-feira 5 do corrente, ás 5 horas da tarde”. Exposição Geral de Bellas Artes. **Gazeta de Notícias**, RJ, n. 92, 3 abr. 1882, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/103730_02/3518. Acesso em: 14 out. 2024.

⁶ “Começamos hoje a publicar umas interessantes cartas do illustrado Sr. Dr. Ladislau Netto, acerca da exposição das bellas artes da Sociedade Propagadora. No meio de seus labores scientificos, o illustrado director do museu mostra que não esqueceu que foi na arte da pintura, que primeiro se revelou seu esplendido talento. Homem de sciencia e artista de apurado e delicado gosto,

Dermeval⁷, também referido como doutor. Os escritos de Ladislau Netto nos guiam pelas salas do Liceu, auxiliando-nos a navegar pela expografia efêmera do evento, assim como guiaram, à época, o Dr. Dermeval e os demais leitores da *Gazeta de Notícias*, periódico em que foram publicadas as cartas⁸. Ao descrever os objetos em exposição para o público, por vezes o diretor do Museu Nacional se referia às obras a partir de sua numeração na mostra – “Sob o n. 52, encontro o retrato de José Bonifácio, composição de Décio Villares [...]”⁹. Outro articulista que se ocupava do mesmo evento nas páginas da *Gazeta de Notícias* comenta, em um de seus artigos, sobre uma composição que julgava insatisfatória: “Declara o catálogo que o quadro está por concluir... De que estaremos ameaçados?”¹⁰

Neste texto, interessa-nos menos o conteúdo dos artigos e a quem foi dirigida a pungente crítica do que a existência de um livreto para acompanhar a mostra, prática corrente das exposições à época¹¹. O texto de Ladislau Netto e diversas menções à referida brochura na imprensa não permitem que duvidemos da existência de um catálogo. Ainda assim, apesar da importância desse documento para o estudo das exposições e do meio artístico brasileiro no final do oitocentos, a publicação não tem sido discutida pela historiografia recente. Um dos últimos autores a mencioná-la parecia ter sido Carlos Roberto Maciel Levy, em seu livro *O Grupo Grimm: Paisagismo Brasileiro no Século XIX*¹², publicado em 1980¹³. O “esquecimento” do catálogo nas últimas décadas fez-nos questionar se ainda existiria algum exemplar conservado em instituição pública disponível para consulta¹⁴.

Felizmente, ao menos um exemplar do *Catalogo dos trabalhos de Bellas-Artes da primeira exposição promovida pela Sociedade Propagadora das Bellas-Artes em 18 de março de 1882* resta conservado na Biblioteca

S. S. é auctoridade [sic, autoridade] no assumpto [...]”. **Gazeta de Notícias**, RJ, n. 87, 29 mar. 1882, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/103730_02/3496. Acesso em: 14 out. 2024.

⁷ Maria Antonia Couto da Silva indica a probabilidade de o Dr. Dermeval ser “Demerval da Fonseca, jornalista responsável pela coluna ‘Crônica da Semana’, da *Gazeta de Notícias*”. SILVA, *op. cit.*, p. 132.

⁸ NETTO, Ladislau. Bellas Artes. Exposição de Bellas Artes no Lyceu de Artes e Officios. 1ª Carta. **Gazeta de Notícias**, RJ, n. 87, 29 mar. 1882, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_02/3497. Acesso em: 14 out. 2024; NETTO, Ladislau. Bellas Artes. Exposição de Bellas Artes no Lyceu de Artes e Officios. 2ª Carta. **Gazeta de Notícias**, RJ, n. 93, 4 abr. 1882, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_02/3523. Acesso em: 14 out. 2024.

⁹ NETTO. *op. cit.*, 4 abr. 1882, p. 2.

¹⁰ BELLAS Artes. Exposição do Lyceu. III. **Gazeta de Notícias**, RJ, n. 95, 6 abr. 1882, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_02/3531. Acesso em: 14 out. 2024.

¹¹ Se tomarmos como exemplo as exposições gerais da Academia Imperial, constata-se a publicação de catálogos para acompanhar as mostras desde a segunda exposição geral, realizada em 1841. Ver MACIEL LEVY, Carlos Roberto. **Exposições Gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes**: período monárquico. Catálogo de artistas e obras entre 1840 e 1884. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1990.

¹² A exposição do Liceu foi um momento de grande projeção da obra de Georg Grimm no Rio de Janeiro. O artista alemão era o autor de aproximadamente um quarto das obras mostradas ao público em 1882, exibindo mais de uma centena de pinturas a óleo no certame (ver os números 128 ao 232 da transcrição do catálogo).

¹³ MACIEL LEVY, Carlos Roberto. **O Grupo Grimm: Paisagismo Brasileiro no Século XIX**. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1980, p. 81.

¹⁴ Sabe-se que o edifício do Liceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro sofreu, em 1893, um incêndio que “destruiu boa parte do prédio, do arquivo e do acervo de pinturas; e totalmente a biblioteca, as novas oficinas e as instalações do museu [...]”. BIELINSKI, *Op. cit.*, p. 116.

Nacional¹⁵, “enclausurado” como anexo de um dos relatórios anuais do Liceu¹⁶. Trata-se, possivelmente, do mesmo volume referenciado por Helenira Paulino em sua dissertação defendida em 2017¹⁷.

O presente texto tem por objetivo apresentar o contexto de produção do catálogo e recolocá-lo em circulação, transcrevendo-o de forma integral. Trata-se de um documento pouco conhecido, resultado de um importante episódio da história da arte no Brasil durante o oitocentos, e que ilumina um período de transição marcado pelo hiato das exposições gerais de 1879 e 1884 organizadas pela Academia Imperial de Belas Artes.

O catálogo se inicia com um texto introdutório [Figuras 1, 2 e 3], onde são anunciadas tanto as intenções da sociedade com a mostra quanto as limitações institucionais que enfrentara. Apesar da realização de exposições estar prevista nos estatutos da sociedade, a SPBA não conseguia colocá-los em prática “para não desviar seus cuidados”¹⁸ do Liceu de Artes e Ofícios, instituição que mantinha em funcionamento sob a sua tutela. A falta de um espaço adequado para sediar a mostra no edifício ocupado pelo Liceu também gerava um impasse, que foi temporariamente sanado pela utilização do “maior de todos os salões do Lyceo, destinado ao ensino das mulheres”, inaugurado no ano anterior¹⁹. Ainda que idealizado para a realização de aulas, buscou-se adaptar o espaço tanto quanto “era possível para favorecer o effeito dos trabalhos”²⁰ em exibição. Na introdução, os organizadores também compartilhavam com os visitantes suas expectativas quanto ao desenvolvimento e a consolidação da instituição:

N’um futuro próximo talvez, quando a Sociedade dispuser de um edifício com todas as accomodações necessárias às múltiplas aulas do ensino do Lycêo, será possível ter um salão com luz própria e com os demais predcados indeclináveis às galerias que se destinam a semelhantes torneios.

Então far-se-ha mais frequentemente exposições de bellas-arts [...].²¹

¹⁵ CATALOGO dos trabalhos de Bellas-Artes da primeira exposição promovida pela Sociedade Propagadora das Bellas-Artes em 18 de março de 1882. In: **Relatorios do Lycêo de Artes e Officios apresentados à Sociedade Propagadora das Bellas-Artes pelas directorias de 1882 a 1884**. Rio de Janeiro: Typ. de J. P. Hildebrandt, 1884, p. 176-196.

¹⁶ Por fazer parte de outra publicação, não é possível encontrá-lo diretamente em buscas realizadas no acervo da Biblioteca Nacional. A difícil localização do catálogo pode explicar o motivo de seu “esquecimento” nas últimas décadas.

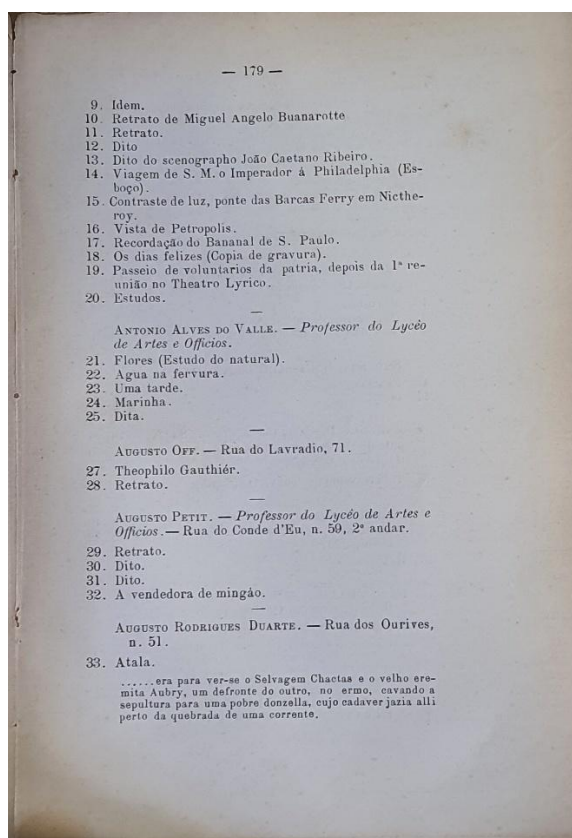
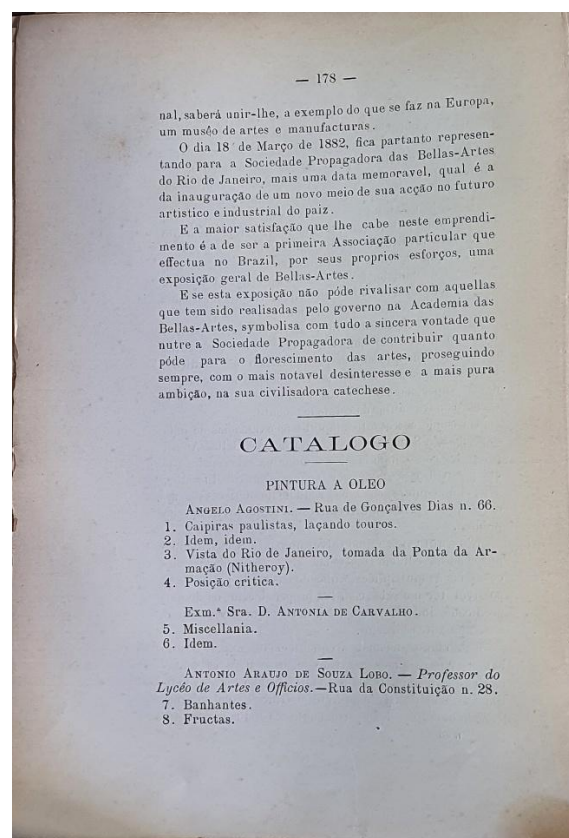
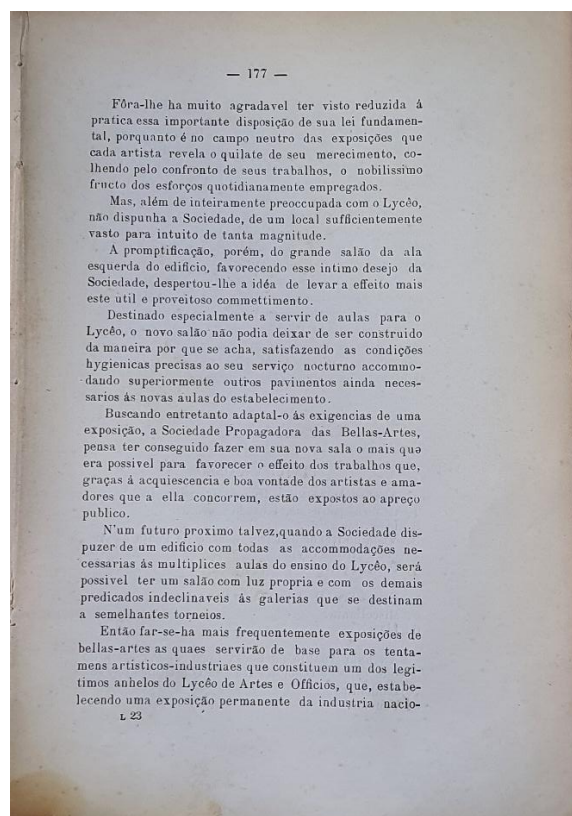
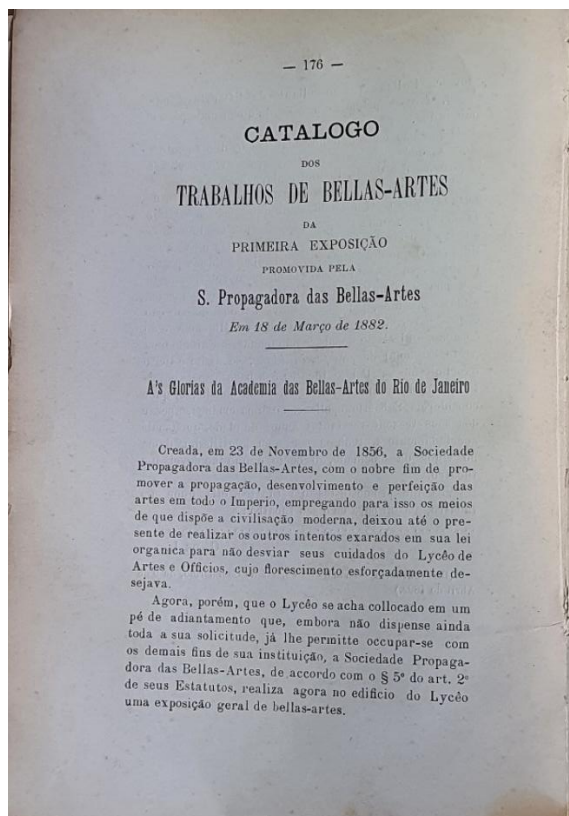
¹⁷ Embora a pesquisadora não indique o acervo em que consultou a publicação, ela descreve o catálogo como documento anexo, com paginação equivalente. Ver PAULINO, Helenira. **Carlos Oswald**: a gravura como obra de arte na primeira metade do século XX no Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Estudos Brasileiros) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/31/31131/tde-01032018-113045/pt-br.php>. Acesso em: 14 out. 2024.

¹⁸ CATALOGO..., *op. cit.*, p. 176.

¹⁹ O salão teria sido inaugurado no aniversário de 25 anos da instituição, em 23 de novembro de 1881. GAZETILHA. Lycêo de Officios. **Jornal do Commercio**, RJ, n. 289, 17 out. 1881, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/364568_07/4199. Acesso em: 14 out. 2024; “A exposição occupa o grande salão do lycêo de mulheres, ultimamente inaugurado, a galeria que contorna esse salão do lado do pateo interior e duas saletas lateraes [...]”. GAZETILHA. Exposição de Bellas Artes. **Jornal do Commercio**, RJ, n. 78, 19 mar. 1882, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/364568_07/5207. Acesso em: 14 out. 2024.

²⁰ CATALOGO..., *op. cit.*, p. 177.

²¹ *Ibidem*.



Figuras 1, 2, 3 e 4:

Fotografias das quatro páginas iniciais do catálogo da exposição realizada pela Sociedade Propagadora das Belas Artes no Liceu de Artes e Offícios em 1882.

Merece destaque o quanto a SPBA buscava deixar claro, já nas primeiras linhas da publicação, que sua iniciativa não tinha por objetivo competir com a instituição oficial de ensino artístico ou promover qualquer tipo de rivalidade com a sua congênere²². “Às Glórias da Academia das Bellas-Artes do Rio de Janeiro”, é esse o prólogo do catálogo [Figura 1]. E se ainda restava alguma dúvida ao leitor, assim o texto chegava ao final [Figura 3]:

E se esta exposição não póde rivalisar com aquellas que tem sido realizadas pelo governo na Academia das Bellas-Artes, symbolisa com tudo a sincera vontade que nutre a Sociedade Propagadora de contribuir quanto póde para o florescimento das artes, prosseguindo sempre, com o mais notavel desinteresse e a mais pura ambição, na sua civilisadora catechese²³.

A introdução do catálogo parecia se antecipar às possíveis críticas públicas, tentando neutralizá-las de saída. Não era novidade para nenhum dos envolvidos, afinal, quão mordazes poderiam ser os comentários publicados na imprensa do Rio de Janeiro e dirigidos não só aos artistas, mas também às exposições públicas e às instituições responsáveis por organizá-las. Para tratar da primeira iniciativa no Liceu, porém, os critérios pareciam ser outros.

O próprio Angelo Agostini iniciou os seus escritos a respeito da mostra enfatizando que a postura geral da imprensa parecia “ter sido a indulgencia”. Por consequência, segundo o crítico, alguns artistas mostravam-se insatisfeitos: “Elles não deixam de ter razão até certo ponto, pois que quando se acha tudo bom é o mesmo de que dizer que tudo é ruim”²⁴. Nem mesmo Agostini estaria isento de certa indulgência – ou partidarismo – em relação à exposição. Rosângela de Jesus Silva já apontou as modulações em seu discurso ao tratar da mostra de 1882, se comparado aos seus escritos sobre as exposições gerais realizadas pela Academia Imperial²⁵.

A relação entre a exposição organizada pela Sociedade Propagadora das Belas Artes no Liceu e aquelas organizadas pela Academia Imperial de Belas Artes, assim como as comparações entre as duas instituições, é um tema que merece ser tratado com maior vagar. De acordo com Luciano Migliaccio,

²² Ver CARDOSO, Rafael. A Academia Imperial de Belas Artes e o Ensino Técnico. **19&20**, Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan. 2008. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/rc_ebatecnico.htm. Acesso em: 14 out. 2024.

²³ CATALOGO..., *op. cit.*, p. 178.

²⁴ Exposição de bellas-artes. **Revista Illustrada**, RJ, n. 92, 1882, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/332747b/2128>. Acesso em: 14 out. 2024; o trecho foi discutido por SILVA. *op. cit.*, 2011, p. 465-466.

²⁵ SILVA, *op. cit.*, 2011, p. 471.

[o] Liceu fundado por Bittencourt da Silva não era um projeto antagônico à Academia. Muitos dos acadêmicos lecionavam gratuitamente nas salas do Liceu. Os equipamentos que lá se encontravam não raro serviam de apoio para os alunos da Academia, que deles não dispunham.²⁶

As afirmações de Migliaccio vão ao encontro das evidências apresentadas por Alba Bielinski em sua dissertação sobre o Liceu, em que se constata a presença de artistas associados à Academia Imperial no seio da SPBA desde sua assembleia de fundação²⁷. O vínculo entre as duas instituições continua a se verificar durante todo o século ao checarmos a lista de professores do Liceu, composta, entre outros, por professores e alunos formados pela Academia, fora inúmeros artistas que participaram de suas exposições gerais²⁸. Além do exemplo de Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, arquiteto formado pela Academia Imperial, professor da mesma instituição e responsável pela criação da Sociedade Propagadora das Belas Artes, destaca-se a atuação de Victor Meirelles, também formado pela Academia e professor daquela instituição, “que ocupou o cargo de vice-diretor do Liceu por onze anos a partir de 1867, organizou o currículo para várias disciplinas de desenho [...], e como professor lecionou de 1867 até 1895”²⁹.

Se o Liceu podia contar com o auxílio da Academia e de parte do seu corpo docente, a recíproca se mostrava verdadeira para a instituição oficial de ensino artístico. É sabido que, como ocorria com o Liceu, a Academia Imperial também enfrentava rotineiramente problemas com a falta de espaço em seu edifício. Às vésperas da realização da Exposição Geral de 1879, para liberar o espaço exigido pela mostra, a Academia teve que deslocar o material utilizado em suas aulas para o Conservatório de Música e o material do conservatório, por sua vez, teve que ser temporariamente armazenado no Liceu, conforme documentou Ernesto Gomes Moreira Maia³⁰. Em que medida a exposição realizada em 1882 poderia ser resultado da proximidade entre as duas instituições?

²⁶ MIGLIACCIO, Luciano. O século XIX. In: AGUILAR, Nelson (org.). **Mostra do redescobrimento: Século XIX**. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000, p. 108.

²⁷ BIELINSKI, *op. cit.*, p. 63.

²⁸ Ainda de acordo com Ana Paula Nascimento, “[u]ma parcela significativa entre os artistas envolvidos com a Academia Imperial compôs o corpo de professores do Liceu de Artes e Ofícios, em diferentes épocas. Entre eles, destacam-se: Agostinho José da Mota, Antonio Araújo de Souza Lobo, José Maria de Medeiros, Augusto Rodrigues Duarte, Leôncio da Costa Vieira, Brás Inácio de Vasconcelos, Antônio Alves do Vale, Antônio Wenceslau da Lima Coutinho, Francisco da Cruz Antunes, Hipólito Boaventura Caron, João Batista Castagneto, João Luiz da Costa, Décio Vilar, Oscar Pereira da Silva, José Fiuza Guimarães, Modestino Kanto, Estevão Silva, Pedro Peres, Belmiro de Almeida e Augusto Petit”. NASCIMENTO, *op. cit.*, p. 72.

²⁹ BIELINSKI, *op. cit.*, p. 109.

³⁰ “Para a realização da mostra, conforme declarou Ernesto Gomes Moreira Maia, então vice-diretor da Academia, foi ‘necessário transferir todo o material das aulas da Academia para o edifício do Conservatório, e o deste para o Lyceo de Artes e Ofícios [...]’”. NOVELLI DURO, Fabriccio Miguel. Iniciativas privadas em nome da arte brasileira: o lugar da Exposição Geral de 1884 no colecionismo institucional da Academia Imperial de Belas Artes. **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 554–593, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8673074. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673074>. Acesso em: 14 out. 2024.

Fernanda Pitta destacou que a exposição do Liceu se colocava entre dois projetos da Academia, que “tencionava realizar em 1881 uma Exposição Geral, mas que fora adiada e só seria realizada em 1884”. Para a pesquisadora, a mostra significava “um esforço para a modernização do cenário artístico brasileiro” e para sua ampliação, sendo “uma das primeiras tentativas articuladas de organizar o meio para além das atividades da AIBA [Academia Imperial de Belas Artes]”³¹. Acreditamos que a exposição abortada pela Academia em 1881 é a causa primordial da bem-sucedida mostra realizada pela SPBA no Liceu.

Ao menos desde maio de 1880, a Academia alertava os artistas que uma exposição geral seria realizada em janeiro do ano seguinte³². Aqueles interessados em participar da mostra deveriam enviar os seus trabalhos para a instituição até o dia 20 de dezembro de 1880³³. Uma semana após a data, em ofício de 27 de dezembro, o diretor da Academia informava ao Ministério dos Negócios do Império não ter recebido nenhum trabalho para a referida exposição no prazo estabelecido e pedia aprovação para o adiamento da mostra, sem estabelecer outra data para sua realização. O pedido logo foi aprovado, conforme oficiado ao diretor³⁴. Um ano depois da troca de ofícios, no relatório do Ministério dos Negócios do Império apresentado em janeiro de 1882, reiterava-se o motivo do adiamento, sem indicar nova data³⁵. No mês seguinte, foi iniciada a construção do pavimento superior do edifício da Academia Imperial, fazendo com que esses planos fossem retomados apenas com o término das obras, em dezembro de 1883, culminando na inauguração da 26ª Exposição Geral em 23 de agosto de 1884.

Se no primeiro prazo proposto pela Academia, em dezembro de 1880, nenhum trabalho foi submetido para a exposição, podemos conjecturar dois cenários: o primeiro, um improvável boicote realizado pela classe artística ao único grande evento expositivo consolidado no calendário fluminense; o segundo, e mais provável, que os trabalhos ainda não haviam sido finalizados pelos artistas. Se a última hipótese for verdadeira, parece-nos plausível acreditar que os trabalhos foram concluídos durante o ano de 1881, ficando prontos para serem exibidos no ano seguinte, justamente quando a reforma da Academia foi iniciada, impedindo a execução de uma exposição geral em 1882³⁶.

³¹ PITTA, *op. cit.*, p. 136.

³² “Foi aprovada a deliberação que tomou a congregação da Academia das Bellas-Artes, de effectuar a sua exposição em janeiro futuro”. **Gazeta de Notícias**, RJ, n. 139, 20 mai. 1880, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_02/652. Acesso em: 14 out. 2024.

³³ GAZETA da Tarde, RJ, n. 9, 19 jul. 1880, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/226688/33>. Acesso em: 14 out. 2024.

³⁴ ARQUIVO Histórico do Museu Nacional de Belas Artes. AI-EN 26. Documento 1.

³⁵ “Em consequência de não se haver recebido nem um trabalho dentro do prazo marcado, adiou-se a exposição geral que devera effectuar-se em janeiro de 1881”. RELATÓRIO apresentado á Assembléa Geral Legislativa na Primeira Sessão da Decima Oitava Legislatura pelo Ministro e Secretario de Estado Interino dos Negocios do Imperio conselheiro de Estado Manoel Pinto de Souza Dantas. Rio de Janeiro: Tipographia Nacional, 1882, p. 106.

³⁶ “Conto que até o fim do corrente anno estarão terminadas todas as obras, e então se fará a exposição geral das bellas-artes, que por motivo dellas não se tem podido effectuar”. TOLENTINO, Antonio Nicolao. Relatório do director da Academia das Bellas-

Com o principal certame interditado, acreditamos que a ocasião fez a bem-sucedida exposição de 1882 do Liceu – a primeira e a única exposição artística de grandes dimensões realizada no Liceu de Artes e Ofícios no período imperial³⁷. O trânsito dos artistas entre as duas instituições facilitaria a sua organização, ao passo que a delicada situação institucional, da Academia ter a sua exposição “usurpada” pelo Liceu, explicaria a celebratória menção à instituição oficial de ensino artístico na introdução do catálogo – “Às Glórias da Academia das Bellas-Artes do Rio de Janeiro”³⁸.

A “primeira Exposição Geral do Liceu de Artes e Ofícios” – como a ela se referiu, entre outros articulistas, Felix Ferreira³⁹ – teria sido também a primeira “exposição geral” realizada no Rio de Janeiro fora da Academia⁴⁰. Se é válida a metáfora da exposição como um torneio, agora, com a disponibilização do catálogo, poderemos enfim conhecer todos os competidores e competidoras ali presentes, bem como as obras escolhidas para o embate público.

Antes do conteúdo do catálogo, anunciamos certas escolhas tomadas durante o processo de transcrição, alertando para algumas características da publicação. Optamos por preservar a grafia do texto, mantendo eventuais desvios ortográficos ou tipográficos presentes no material. A versão do catálogo aqui transcrita faz parte de um dos relatórios do Liceu e segue a paginação desse volume. Seu conteúdo se inicia na página 176 e se encerra na página 196, totalizando 21 páginas. Iniciamos a transcrição pelo número da página, indicado entre colchetes – [p. 176] –, seguido pelo conteúdo da mancha gráfica.

O livreto apresenta uma listagem com 412 entradas, o que não significa, porém, que apenas 412 objetos foram exibidos. Alguns registros compreendem mais de um item⁴¹ e outros tem a sua numeração repetida com a adição de letras⁴². Há ocorrências de numerais que foram omitidos da listagem⁴³, assim como entradas sem numeração indicada⁴⁴.

Artes. In: *Relatorio apresentado á Assembléa Geral Legislativa na Terceira Sessão da Decima Oitava Legislatura pelo Ministro e Secretario de Estado Interino dos Negocios do Imperio Pedro Leão Velloso*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883, p. 8.

³⁷ O fato de que após a exposição realizada no Liceu em 1882, a SPBA organizaria outra mostra apenas em 1900, a Exposição Artístico-Industrial Fluminense, fortaleceria essa hipótese. Ver IGNOTUS. *Exposições*. In: **O Brazil Artístico**: Revista da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1911, p. 298.

³⁸ Infelizmente, parte significativa dos documentos relativos ao funcionamento da Academia Imperial entre os anos de 1880 e 1882 foi perdida, assim como a documentação do Liceu, impedindo que nossa hipótese fosse verificada para além dos indícios aqui apresentados.

³⁹ FERREIRA, Felix. **Belas Artes**: estudos e apreciações. Porto Alegre: Zouk, 2012, p. 126.

⁴⁰ Atualmente, o termo “exposição geral” remete-nos quase que exclusivamente aos certames organizados pela Academia Imperial. A expressão, contudo, não era utilizada somente para a elas se referir. No século XIX, não seria incomum encontrar o termo sendo utilizado para referir-se a outros certames expositivos, como a exposição do Liceu ou o próprio Salão de Paris.

⁴¹ Entre outras ocorrências semelhantes, serve como exemplo o número 306, “Costumes”, que compreende 17 estudos realizados por Georg Grimm.

⁴² É o caso dos números 109 e 109a; 125 e 125a; 148, 148a e 148b; 176, 176a, 176b e 176c; 282 e 282a; 339 e 339a; 345 e 345a.

⁴³ No catálogo, omite-se o número 26. Do item 25 passa-se ao número 27.

⁴⁴ Caso dos itens A, B, C, D e E, listados nas páginas 192 e 193 entre os números 345 e 345a.

Na publicação, foi utilizado o sinal gráfico “—” para enfatizar o final de uma seção, fosse para demarcar a transição de um artista ao outro [Figuras 3 e 4], fosse para indicar a mudança de suporte artístico. Embora o sinal não tenha sido sempre utilizado quando a seção se encerrava no final de uma página, optamos por incluí-lo para facilitar a leitura neste novo suporte digital. Também realizamos a inclusão do sinal quando a transição entre artistas não foi demarcada na publicação, como na passagem da participação de Antonio Araujo de Souza Lobo para a de Henrique Possolo na página 196 [Figura 5].

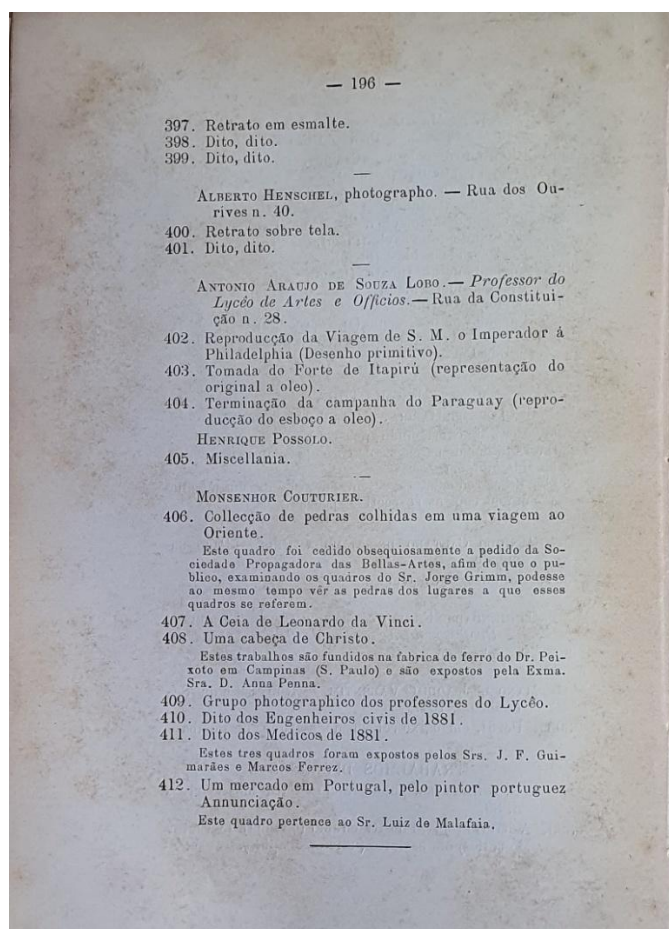


Figura 5:
 Fotografia da última página do catálogo da
 exposição realizada pela *Sociedade Propagadora*
das Belas Artes no Liceu de Artes e Ofícios em 1882.

O catálogo foi organizado a partir das categorias pintura a óleo, pintura a guache, aquarela, desenho, gravura, arquitetura, escultura e trabalhos diversos, compreendendo em cada uma delas a lista dos expositores e obras exibidas. Mantivemos a organização original, transcrevendo as informações sem alterar a sua ordem. Se, por um lado, a divisão permite que entendamos melhor a quantidade de obras apresentadas em cada seção, ela também fragmenta o conjunto da obra exibido pelos artistas. É o caso de Georg Grimm, com parte de suas obras listadas na seção de pinturas a óleo (números 128 a 232) e parte

na seção de aquarelas (números 306 e 307), ou de Antonio Araujo de Souza Lobo, com pinturas a óleo (números 7 a 20), desenhos (números 326 a 328), gravuras (números 365 a 367) e trabalhos diversos (números 402 a 404).

Por fim, observa-se que o registro dos itens 407 ao 412 foi realizado de maneira distinta se comparado ao restante da publicação [Figura 5]. Ao invés do nome do expositor ser seguido pela listagem das obras – como no caso de Alberto Henschel –, indica-se o expositor após a listagem dos itens. A partir da nossa experiência com a análise dos catálogos produzidos pelas exposições gerais organizadas pela Academia Imperial⁴⁵, parece-nos se tratar do registro de obras incluídas *a posteriori*, recebidas para a exposição após a organização do catálogo⁴⁶. Não podemos desconsiderar que a versão aqui transcrita, reproduzida no relatório, tenha sofrido pequenas alterações para incluir as submissões tardias. Cumpre observar que diversas notícias sobre a exposição anunciavam a presença de 408 obras na mostra no momento de sua abertura⁴⁷ – sendo esse, possivelmente, o número registrado na primeira versão da publicação.

Vejamos, a seguir, quais artistas e trabalhos foram registrados no catálogo.

⁴⁵ A análise das exposições gerais realizadas pela Academia Imperial e de seus catálogos faz parte de nossa pesquisa de doutorado em andamento, *As exposições gerais (1840-1884) na articulação do sistema artístico no Rio de Janeiro*, desenvolvida na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Processo: 19/10191-4).

⁴⁶ Poderíamos sugerir o mesmo para os últimos itens da seção de desenho, registrados sob as letras A, B, C, D e E. Ainda que fossem trabalhos de alunos exibidos pelos seus professores, eles não foram registrados no catálogo da mesma forma que os trabalhos das alunas do Collegio de Santa Candida, sob o número 287.

⁴⁷ “O numero de quadros expostos ascende a 408, sendo 286 de pintura a óleo [...]”. EXPOSIÇÃO... *op. cit.*, p. 1.

[p. 176]

CATALOGO
DOS
TRABALHOS DE BELLAS-ARTES
DA
PRIMEIRA EXPOSIÇÃO
PROMOVIDA PELA

S. Propagadora das Bellas-Artes

Em 18 de Março de 1882.

Às Glorias da Academia das Bellas-Artes do Rio de Janeiro

Creada, em 23 de Novembro de 1856, a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, com o nobre fim de promover a propagação, desenvolvimento e perfeição das artes em todo o Imperio, empregando para isso os meios de que dispõe a civilização moderna, deixou até o presente de realizar os outros intentos exarados em sua lei organica para não desviar seus cuidados do Lycêo de Artes e Officios, cujo florescimento esforçadamente desejava.

Agora, porém, que o Lycêo se acha collocado em um pé de adiantamento que, embora não dispense ainda toda a sua solitudine, já lhe permite occupar-se com os demais fins de sua instituição, a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, de accordo com o § 5º do art. 2º de seus Estatutos, realiza agora no edificio do Lycêo uma exposição geral de bellas-artes.

[p. 177]

Fôra-lhe ha muito agradavel ter visto reduzida á pratica essa importante disposição de sua lei fundamental, porquanto é no campo neutro das exposições que cada artista revela o quilate de seu

merecimento, colhendo pelo confronto de seus trabalhos, o nobilissimo fructo dos esforços quotidianamente empregados.

Mas, além de inteiramente preocupada com o Lycêo, não dispunha a Sociedade, de um local sufficientemente vasto para intuito de tanta magnitude.

A promptificação, porém, do grande salão da ala esquerda do edificio, favorecendo esse intimo desejo da Sociedade, despertou-lhe a idéa de levar a effeito mais este util e proveitoso commettimento.

Destinado especialmente a servir de aulas para o Lycêo, o novo salão não podia deixar de ser construido da maneira por que se acha, satisfazendo as condições hygienicas precisas ao seu serviço nocturno accomodando superiormente outros pavimentos ainda necessarios ás novas aulas do estabelecimento.

Buscando entretanto adaptal-o ás exigencias de uma exposição, a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, pensa ter conseguido fazer em sua nova sala o mais que era possivel para favorecer o effeito dos trabalhos que, graças à acquiescencia e boa vontade dos artistas e amadores que a ella concorrem, estão expostos ao apreço publico.

N'um futuro proximo talvez, quando a Sociedade dispuzer de um edificio com todas as accomodações necessarias ás multiplices aulas do ensino do Lycêo, será possivel ter um salão com luz propria e com os demais predicados indeclinaveis ás galerias que se destinam a semelhantes torneios.

Então far-se-ha mais frequentemente exposições de bellas-artes as quaes servirão de base para os tentamens artisticos-industriaes que constituem um dos legitimos anhelos do Lycêo de Artes e Officios, que, estabelecendo uma exposição permanente da industria nacio-

[p. 178]

nal, saberá unir-lhe, a exemplo do que se faz na Europa, um musêo de artes e manufacturas.

O dia 18 de Março de 1882, fica partanto representando para a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes do Rio de Janeiro, mais uma data memoravel, qual é a da inauguração de um novo meio de sua acção no futuro artistico e industrial do paiz.

E a maior satisfação que lhe cabe neste empreendimento é a de ser a primeira Associação particular que effectua no Brazil, por seus proprios esforços, uma exposição geral de Bellas-Artes.

E se esta exposição não póde rivalisar com aquellas que tem sido realizadas pelo governo na Academia das Bellas-Artes, symbolisa com tudo a sincera vontade que nutre a Sociedade Propagadora de contribuir quanto póde para o florescimento das artes, proseguindo sempre, com o mais notavel desinteresse e a mais pura ambição, na sua civilisadora catechese.

CATALOGO

PINTURA A OLEO

ANGELO AGOSTINI. – Rua de Gonçalves Dias n. 66.

1. Caipiras paulistas, laçando touros.
2. Idem, idem.
3. Vista do Rio de Janeiro, tomada da Ponta da Armação (Nitheroy).
4. Posição critica.

EXM.A SRA. D. ANTONIA DE CARVALHO.

5. Miscellania.
6. Idem.

ANTONIO ARAUJO DE SOUZA LOBO. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios.* – Rua da Constituição n. 28.

7. Banhantes.
8. Fructas.

[p. 179]

9. Idem.
10. Retrato de Miguel Angelo Buonarotte.
11. Retrato.
12. Dito.
13. Dito do scenographo João Caetano Ribeiro.
14. Viagem de S. M. o Imperador á Philadelphia (Esboço).
15. Contraste de luz, ponte das Barcas Ferry em Nitheroy.
16. Vista de Petropolis.
17. Recordação do Bananal de S. Paulo.
18. Os dias felizes (Copia de gravura).
19. Passeio de voluntarios da patria, depois da 1ª reunião no Theatro Lyrico.
20. Estudos.

ANTONIO ALVES DO VALLE. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios.*

21. Flores (Estudo do natural).
22. Agua na fervura.
23. Uma tarde.
24. Marinha.
25. Dita.

—

AUGUSTO OFF. – Rua do Lavradio, 71.

27⁴⁸. Theophilo Gauthiér.

28. Retrato.

—

AUGUSTO PETIT. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios*. – Rua do Conde d'Eu, n. 59, 2º andar.

29. Retrato.

30. Dito.

31. Dito.

32. A vendedora de mingão.

—

AUGUSTO RODRIGUES DUARTE. – Rua dos Ourives, n. 51.

33. Atala.

.....era para ver-se o Selvagem Chactas e o velho eremita Aubry, um defronte do outro, no ermo, cavando a sepultura para uma pobre donzella, cujo cadaver jazia alli perto da quebrada de uma corrente.

[p. 180]

Isso acabado, transportou-se aquella belleza ao seu leito de argila. Um momento, porem, antes de sepultal-a, em silencio horrivel Chactas e o Missionario Aubry fictáram pela ultima vez os olhos no rosto de Atala.

É este o momento escolhido pelo pintor.

34. Uma pitada.

35. Cabeça de estudo.

36. Dita.

37. Fructas.

38. Retrato.

39. Uma galeria do Louvre.

—

CARLOS ALBERICO DE SOUZA LOBO – (*Alumno do Lycêo de Artes e Officios*).

40. Marinha.

41. Paysagem.

42. Nereida (Cópia do original do Sr. Pedro Americo).

—

EXM. SRA. D. CAROLINA CARVALHO.

43. Fructas.

44. Idem.

⁴⁸ Nota do autor. O catálogo contém um erro na numeração, do número 25 passa-se para o número 27.

EXM. SRA. D. CAROLINA JULIA DE SOUZA. – Discipula do Sr. João José da Silva, *Professor do Lycêo de Artes e Officios*.

45. Tobias conduzido pelo anjo (Copia).

—

BELMIRO BARBOZA DE ALMEIDA JUNIOR. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios*. Rua do Hospicio n. 270.

46. Retrato.

—

DECIO VILLARES. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios*. Rua dos Ourives n. 75, 2º andar.

47. Fugida para o Egypto.

Governava Herodes a Judéa. Havendo-se annuciado o nascimento do Messias, ordenou esse rei, no intuito de que o Filho de Deus percesse, que fossem degoladas todas as crianças.

O Senhor enviou então a José um anjo a fim de aconselhal-o que fugisse para o Egypto.

Foi este o momento escolhido pelo artista.

[p. 181]

48. S. Jeronymo em oração.

49. O Anjo das Artes (Copia de Reminaldi, existente na Galeria Pitti, em Florença).

Estes dous quadros pertencem ao Exm. Sr. Barão de Mesquita.

50. Um peregrino (copia do original francez existente na Galeria dos Officios, em Florença).

51. Idem, idem.

Estes dous quadros pertencem ao Sr. Dr. Firmo de Albuquerque Diniz.

52. Retrato de José Bonifacio.

53. Cabeça de mulher (Estudo).

54. Christo de Prudhon (Copia do original existente no Louvre).

55. S. Jeronymo traduzindo os livros hebraicos.

56. Esboço do quadro da fuga para o Egypto.

57. Moysés em oração (Esboço).

58. A gloria do martyr christão (Esboço).

59. Retrato do artista Francisco Villaça (Esboço do quadro que foi exposto em tamanho natural, no salão de 1880, em Paris).

60. S. José (Estudo de cabeça feito em 1 hora).

61. O genio da destruição (Esboço).

62. Idem, idem (Idem).

63. Um braço em anatomia (Estudo).

64. Cabeça de mulher (Estudo).

65. Pensativa (Estudo de cabeça de mulher).

66. Retrato do artista Villaça (Estudo).

67. O genio do mal (Esboço).

68. Retrato.

69. Retrato de uma moça (Copia de Barrochio da Galeria dos Officios, em Florença).

70. Retrato do filho de Frederico III da Dinamarca (copia do original de Sustermans, da Galeria Pitti em Florença).

71. As consequencias da guerra (Copia do original de Rubens, da Galeria Pitti, em Florença).

72. Baccho (copia do original de Rubens da Galeria dos Officios, em Florença).

73. Paulo e Francisca de Remini.

Este quadro pertence à Exm.a Sr.a Baroneza de Canindé.

74. Um passeio á borda do lago.

Este quadro pertence á Exm.a Senhora do Dr. Firmo de Albuquerque Diniz.

—

[p. 182]

E. PAPF. — Rua dos Ourives n. 40.

75. Retrato.

76. Dito.

77. Dito.

78. Dito.

79. Dito.

80. Dito.

81. Dito.

82. Dito.

83. Flores.

84. Marinha.

85. Parasitas.

86. Paisagem.

87. Dita.

—

E. ROUEDE.

88. Marinha (Sacco do Alferes).

89. Idem.

90. Idem.

91. Idem (Tres quadros).

—

EDUARDO DE SÁ. — Discipulo do Sr. José Maria de Medeiros.

92. Miscellania.

—

ESTEVÃO SILVA. — Rua do General Camara n. 283.

93. Retrato.

94. Dito.

—

FRANCISCO DE SÁ. — Discipulo do Sr. José Maria de Medeiros.

95. Miscellania.

—

GUSTAVO JAMES.

- 96. Entrada da Bahia do Rio de Janeiro por traz da Fortaleza de Santa Cruz.
- 97. Naufrago.
- 98. Idem.
- 99. Entrada da Bahia do Rio de Janeiro vista de Graguatá.

[p. 183]

- 100. Praia do Arpoador.
- 101. Marinha.
- 102. Idem.
- 103. No lago.
- 104. Uma fragata americana.
- 105. Lembrança de uma caçada.
- 106. Pedro Alvares Cabral no Cabo da Bôa Esperança.
- 107. Uma jangada.

—

H. J. ARANHA. – Ladeira do Seminario n. 16.

- 108. Uma floresta virgem nas montanhas do littoral em Venezuela, ao anoitecer (Copia do desenho de A. Gocring).
- 109. Cabo d'Horne, ao pôr do sol.

—

HYGINO DE MAGALHÃES. – Rua de Santo Antonio n. 1.

- 109 a. Paisagens (2 quadros).

—

JACINTHO ALVES DA SILVA. – Auxiliar desenhista da Repartição Geral dos Telegraphos.

- 110. Parasitas (Estudo do natural).
- 111. Fructos do Brazil. – Idem, idem.
- 112. Idem. – Idem, idem.
- 113. Paisagem. – Idem, idem.

—

EXM.A SRA. D. JOANNA CARVALHO.

- 114. Parasitas.
- 115. Fructas e Parasitas.

—

J. INSLEY PACHECO. – Rua do Ouvidor n. 102.

- 116. Efeitos do crepusculo (Italia).

—

JOSÉ IRINÊO DE SOUZA.

- 117. Retrato.
- 118. Dito.
- 119. Costumes do norte do Brazil.
- 120. Idem.
- 121. Fructas e flores.
- 122. Idem.
- 123. Idem.

—

[p. 184]

JOSÉ MARIA DE MEDEIROS. — *Professor da Academia das Bellas-Artes e do Lycêo de Artes e Officios.*

- 124. Lindoia, quadro original.
- 125. Quadro de genero.
- 125 a. Retrato.

—

JOÃO BAPTISTA PAGANI. — Rua Mauá n. 6, Engenho Novo.

- 126. Flores (estudo).

—

CHARLES JACQUES.

- 127. Gallinhas.

—

JORGE GRIMM. — Rua do Cassiano n. 39.

- 128. Estudo da Ilha de Capri.
- 129. Forum com o Capitolio romano.
- 130. Costa do mar, perto de Genua.
- 131. Florença, vista do Jardim Boboli.
- 132. Costa do mar ao pôr do sol.
- 133. Banhos de Tito em Roma.
- 134. Theatro de Taormina, na Sicilia, vê-se o monte Etna.
- 135. Pátio do Convento dos Jeronymos, em Belém.
- 136. Maria Comprida, em Petropolis.
- 137. Estudo de arvores, perto de Berlim.
- 139⁴⁹. Collegio Caraça, em Minas.
- 139. Interior da sala de repouso, depois do banho, na Alhambra.
- 140. Ao pôr do sol na costa d'Africa.
- 141. Vigo, no golfo de Napoles.
- 142. Monaco.
- 143. Templo de Juno, em Girgente (Sicilia).
- 144. Mesquita Kubet — es Sachra, Jerusalém.

⁴⁹ Nota do autor. O catálogo contém um erro na numeração. Ao invés de 138 lê-se 139, número que se repete na entrada seguinte.

- 145. Poestum.
- 146. Ao pôr do Sol em Beyruth.
- 147. Uma ponte em Poestum.
- 148. Vale de Josaphat, em Jerusalem.
- 148 a. Bethania (Jerusalem).
- 148 b. Granada.
- 149. Castello de Cintra.
- 150. Tribuna de Erecthêo (Athenas).
- 151. Um poço, perto de Petropolis.

[p. 185]

- 152. Jupiter Olympico (Athenas).
- 153. Estrada de Tunis.
- 154. Cópia de um quadro de Salvador Rosa.
- 155. Estrada de Tunis.
- 156. Uma praia em Roma.
- 157. Motivo no jardim Boboli (Florença).
- 158. Costa de mar (Ilha de Elba).
- 159. Ajacio, na Corsega.
- 160. Costa do mar, na Ilha de Capri.
- 161. Ruínas de Balbeck.
- 162. Costa de mar perto de Beyruth.
- 163. S. Pedro de Roma.
- 164. Athenas, vista do Stadion.
- 165. Acicastello.
- 166. A guitarrista.
- 167. Os cyclopes.
- 168. Colossêo, em Roma.
- 169. S. Pedro de Roma (face lateral).
- 170. Jaffa.
- 171. Ilha de Capri.
- 172. Templo de Vesta, em Pompeia.
- 173. Costa de mar, em Jaffa.
- 174. Theatro de Taormina.
- 175. Belém.
- 176. Mesquita, em Constantinopla.
- 176 a. Motivo junto ao Monte Libano.
- 176 b. Uma ponte na Corsega.
- 176 c. Costa de mar na Corsega.
- 177. Cascata de Tivoli (cópia segundo Ditrich, Museu de Berlim.)
- 178. Estrada de Tunis.
- 179. Mesquita do Sultão Maned, no fundo Aia – Sophia.
- 180. Monte Libano.
- 181. Mesquita de Scutari.
- 182. Forum, em Roma.

- 183. Ilha de Elba.
- 184. Constantinopla, vista da Ciffre de ouro.
- 185. Castello de (Ischia).
- 186. Granada, vista da via Sacra.
- 187. Estudo, perto de Petropolis.
- 188. Estrada de David em Jerusalem.
- 189. Villa de Este, em Tivoli.
- 190. Um chafariz em Florença.
- 191. Uma negrinha (Estudo).

[p. 186]

- 192. Cathedral de Almafí.
- 193. Uma negra (Estudo).
- 194. Theatro Grego em Siracusa.
- 195. Amphiteatro em Siracusa.
- 196. Um portão na Alhambra.
- 197. Atelier de pintura (Roma).
- 198. Rua em Napoles.
- 199. Um pateo de uma casa em Taormina.
- 200. Atelier de pintura em Roma.
- 201. Arco no Tirol (lado do Sul).
- 202. Torbole, no lago de Garda.
- 203. A virgem com o Menino Jesus e S. João Baptista (cópia de Raphael, musêo de Berlim).
- 204. Um navio em construcção.
- 205. Interior da Alhambra.
- 206. Vista de Monaco.
- 207. Vista de Carthago, em Tunis.
- 208. Um caminho na Corsega.
- 209. Uma taverna perto de Beyruth.
- 210. Vista perto de Berlim.
- 211. Torre del Grecco, no golfo de Napoles.
- 212. Constantinopla, vista da alfandega.
- 213. Uma estrada na Corsega.
- 214. Pátio no Convento dos Jeronymos (Portugal).
- 215. Estrada em Tunis.
- 216. Templo de Thesêo e Acropoles, em Athenas.
- 217. Um portão na Alhambra.
- 218. Acropoles (Athenas).
- 219. Marinha (Genua).
- 220. Igreja de Santo Antonio (Rio de Janeiro).
- 221. As pyramides do Egypto.
- 222. Vista de mar em Nervi.
- 223. Vista da Costa em Cuarto perto de Genua.
- 224. Uma porta de Granada.
- 225. O templo do Sol em Balbeck.

- 226. Porto de Anzio (antigo porto de Roma).
- 227. Jerusalem (visto do Monte das Oliveiras).
- 228. Ilha de Capri.
- 229. Cascaes, perto de Lisboa.
- 230. Parthenon (Athenas).
- 231. Uma negra (Estudo).
- 232. A ceia do Senhor. (Cópia de Tiepote, Museu do Louvre em Paris).

—

[p. 187]

JULIO BALLÁ. — Rua Dous de Dezembro n. 37.

- 233. Estudo do natural.
- 234. Idem (Tijuca).
- 235. Idem.
- 236. Idem.
- 237. Cópia de Vellasquez.
- 238. Vista de Palmeiras.
- 239. Entrada da cidade do Rio de Janeiro, tirada do morro do Picco.
- 240. Estudo feito em Palmeiras.
- 241. Praia do Flamengo.
- 242. Idem, idem e o morro da Viuva.
- 243. Praia do Flamengo.
- 244. Christo morto.
- 245. Estudo.
- 246. Idem, feito em Rezende.
- 247. Entrada do Rio de Janeiro, tirada do Passeio Publico.
- 248. Fundo da bahia do Rio de Janeiro, tirada do Morro do Russel.
- 249. Estudo.
- 250. Palmeiras.

—

LEOPOLDINO JOAQUIM DE FARIA. — Campo da Acclamação n. 111.

- 251. Allegoria à lei 28 de Setembro (por concluir).
- 252. Cabeça de estudo.
- 253. Dita.
- 254. Dita.

—

EXM.A SRA. D. MARIA TEIXEIRA DE FARIA.

- 255. Um pastor.
- 256. Uma pastora.
- 257. Paysagem.
- 258. Idem.
- 259. Efeito do luar.
- 260. Idem, idem.

261. Idem, idem.
 262. Idem, idem.
 263. Marinha (Paquetá).
 264. Idem.

—

[p. 188]

MIGUEL ALGAIÈR. – Rua do Cassiano n. 39.

265. Venus e Fauno (Cópia do Ticiano).
 266. Nossa Senhora com o menino Jesus (Cópia do Ticiano).
 267. Descida da Cruz (Cópia de Rembrandt).
 268. Nossa Senhora com o menino Jesus e S. João Baptista (Cópia de Vandick).
 269. A mulher e o papagaio (Cópia de Miris).

—

PEDRO JOSÉ PINTO PERES. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios*. – Rua do Hospicio 103, 2º andar.

270. Christo no tumulo (Cópia de Rivera, Musêo do Louvre em Paris).
 271. Apparição da sombra de Samuel a Saul (Cópia de Salvator Rosa).
 272. O Santo Viatico, na Borgonha (Cópia de Perret, Musêo de Luxemburgo).
 273. Laghouat – Sahara algeriano – (Impressão do quadro de Guillaumet. Musêo de Luxemburgo).
 274. O Samaritano (Impressão do quadro de Ribot. Idem.)
 275. A vaga (Impressão do quadro de Courbert. Idem.)
 276. Interior.

—

POLUCENO PEREIRA DA SILVA MANOEL. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios*. – Rua dos Ourives n. 20, 2º andar.

277. Retrato.

—

THOMAZ DRIENDL. – Rua do Cassiano n. 39.

278. Estudo de cabeça.
 279. Idem, idem.
 280. Uma scena de família nas montanhas da Baviera.
 281. Estudo de cabeça.
 282. Idem, idem.

—

VICENTE FERREIRA RAMOS. – Rua de S. Antonio n. 1.

- 282 a. Paisagem (2 quadros).

—

[p. 189]

VICTOR MEIRELLES DE LIMA. – *Professor de pintura historica da Academia das Bellas-Artes e professor de desenho do Lycêo de Artes e Officios.*

283. Retrato.

284. Dito.

285. Dito.

286. Marinha (Copia).

PINTURA A GOUACHE

COLLEGIO DE SANTA CANDIDA. – *Professor o Sr. Candido Mondaini.*

287. Trabalhos sobre seda, feitos pelas alumnas.

—

JACINTHO ALVES DA SILVA. – *Auxiliar desenhista da repartição geral dos telegraphos.*

288. O pescador.

Este quadro pertence á Exm.a Sr.a D. Julia Lodoiska de Paiva.

289. Partida para pesca, na barra do Rio de Janeiro.

Este quadro pertence á Exm.a Sr.a D. Joaquina G. S. Lordello.

290. Volta da Pesca.

Este quadro pertence á mesma Exm.a senhora.

—

J. INSLEY PACHECO. – *Rua do Ouvidor n. 102.*

291. Vista da tomada da praia de Itapúca.

292. Um incendio.

293. Uma noite de luar na Italia.

294. Vesuvio.

295. Vista da Bahia do Rio de Janeiro.

296. Paysagem de phantasia.

297. Na fazenda da Soledade (Minas).

298. Grupo de arvores nas margens do rio Parahybuna.

299. Noite de luar nas margens do Amazonas (Pastel).

300. Um lago na Escossia (Pastel).

301. Retratos, systema Bycromotypia.

[p. 190]

AQUARELLAS

ARTHUR FRANCISCO TEIXEIRA.

302. Mosaico.

CAROSELLI.

303. Costumes. (2 quadros).

EUGENIA BRAGA. – Discipula do Collegio da Immaculada Conceição.

304. Mappa geographico.

Este trabalho foi exposto a pedido da Exma. Sra. D. Anna Penna.

HENRIQUE DE SOUZA LOBO. – Alumno do Lycêo de Artes e Officios.

305. Estudos.

JORGE GRIMM. – Rua do Cassiano, 39.

306. Costumes (17 estudos).

307. Ruinas de Taormina.

VICENTE JOSÉ DE PUGA.

308. Fructas.

309. Idem.

310. Paisagem.

311. Um navio.

EXM. SRA. D. ZEFERINA MARCONDES CARNEIRO LEÃO.

312. Flores (Estudo).

313. Idem.

314. Fructas.

315. Ornamentos sobre seda.

316. Animaes.

DESENHO

EXM. SRA. D. ABIGAIL DE ANDRADE. – Discipula do Sr. Angelo Agostini.

317. A manhã (Cópia de um grupo em mármore do esculptor allemão Schelling).

[p. 191]

318. Venus e o amor (Cópia do original do mesmo escultor).

319. Fauno do cabrito (Cópia de gesso).

320. Idem, idem (idem).

321. Academia de Julien.

322. Idem, idem.

—

ANTONIO ALVES DO VALLE. — *Professor do Lyceo de Artes e Officios*, Estrada de Santa Cruz, n. 26.

323. Retrato.

324. Dito.

325. Dito.

—

ANTONIO ARAUJO DE SOUZA LOBO. — *Professor do Lyceo de Artes e Officios*, rua da Constituição n. 28.

326. Passagem de Humaytá (Cópia do quadro a óleo de Victor Meirelles de Lima).

327. Retrato do actor João Caetano dos Santos.

328. Gabinete de 5 de Janeiro de 1878.

—

AUGUSTO OFF. — *Professor do Lyceo de Artes e Officios*, rua do Lavradio n. 71.

329. Retrato.

—

BRAZ IGNACIO DE VASCONCELLOS. — *Professor do Lycêo de Artes e Officios*. — Rua Torres Homem n. 62 (Villa-Isabel).

330. Retrato.

331. Dito.

332. Dito.

333. Dito.

334. Dito.

335. Dito.

336. Dito.

—

CARLOS ALBERICO DE SOUZA LOBO. — Discipulo do Lycêo de Artes e Officios.

337. Retrato.

338. Dito.

—

[p. 192]

EDUARDO DE SÁ. — Discipulo do Sr. José Maria de Medeiros.

339. Duas copias de gesso.

—
FRANCISCO DE SÁ. – Discipulo do Sr. J. M. de Medeiros.

339 a. Duas copias de gesso.

—
HENRIQUE DE SOUZA LOBO. – Discipulo do Lycêo de Artes e Officios.

340. Paisagem.

341. Dita.

—
JACINTHO ALVES DA SILVA.

342. Varios desenhos feitos a penna.

—
JOSÉ JOAQUIM MARINHO. – Fallecido em 15 de Março de 1882.

343. Flores, a crayon.

—
EXM. SRA. D. JOSEPHINA H. GALVÃO. – Discipula do Sr. Quintino J. de Faria, *Professor do Lycêo de Artes e Officios*.

344. Copias de estampa.

—
PAUL OTTWIL.

345. Cabeças de animaes.

—
A Desenhos dos alumnos do Internato do Imperial Collegio de Pedro II. – Professor o Sr. Antonio de Pinho Carvalho.

B Desenhos das alumnas do Collegio Werneck. – Professor o Sr. Braz Ignacio de Vasconcellos.

C Desenhos das alumnas do Collegio Santa Candida. – Professor o Sr. Candido Mondaini.

D Desenhos dos alumnos do Instituto dos Surdos-Mudos. – Professor o Sr. Commendador J. M. Mafra.

[p. 193]

E Desenhos do Asylo dos Meninos Desvalidos. – Professor o Sr. Antonio Araujo de Souza Lobo.

—
GRAVURA

ALFREDO PINHEIRO E VILLAS BÔAS. – Rua Sete de Setembro n. 157.

345 a. Diversos trabalhos em xilographia e os respectivos *clichés* em madeira.

—

H. J. ARANHA. – Ladeira do Seminário n. 16.

346. Diploma da Sociedade D. Luiz I, impresso em 4 tintas (Gravura em pedra).

347. Retrato de S. M. D. Pedro II (Systema agua-forte, gravado em cinco horas).

—

ANTONIO DE PINHO CARVALHO. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios*. – Ladeira do Seminário n. 14.

348. Retrato lithographado.

349. Dito.

350. Dito.

351. Dito.

352. Dito.

353. Dito.

354. Dito.

355. Dito.

356. Dito.

357. Dito.

358. Dito.

359. Dito.

—

AUGUSTO OFF. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios*. – Rua do Lavradio n. 71.

360. A gruta de Macau (Lithographia).

361. Retrato Litographado.

362. Dito.

363. Dito.

364. Dito.

—

[p. 194]

ANTONIO ARAUJO DE SOUZA LOBO. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios*.

365. Diversos retratos lithographados.

366. Idem, idem, idem.

367. Supplementos illustrados do *Pygmeu* (Periodico de um alumno do Lycêo).

—

PAUL OTTWIL.

368. Monogrammas.

—

RODOLPHO LIMA.

369. Diversos trabalhos lithographados.

—

ANTONIO ALVES DO VALLE. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios.*

370. Retrato (Lithographia).

371. Dito (Dita).

—

CLAUDIO LOMELLINO DE CARVALHO.

372. Desenhos topographicos e geographicos, inclusive um atlas completo do Brazil, por si organizado e gravado.

—

ARCHITECTURA

CARLOS ARNAUD.

373. Fachada de um theatro lyrico.

374. Côte do mesmo theatro.

375. Côte longitudinal de um Projecto do Palacio Legislativo.

—

JOÃO LUIZ CORRÊA. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios.* – Rua da Assemblêa n. 102, sobrado.

376. Fachada de um Palacio da Justiça (Esboço).

377. Planta, idem, idem (Esboço).

—

THOMAZ DRIENDL. – Rua do Cassiano n. 39.

378. Modelo de um leque e de um calice.

379. Projecto de decoração para um hotel em Petropolis.

—

[p. 195]

DR. JOSÉ DE MAGALHÃES. – *Professor do Lycêo de Artes e Officios.* – Praia do Flamengo n. 18.

380. Planta e côte de um “Casino”, no centro de um jardim particular (Estudo).

381. Elevação do Casino, cercado de rampas, cascatas e estatuas (Estudo).

382. Fachada de um asylo de 2ª ordem (Estudo).

383. Côte do mesmo asylo (Idem).

384. Plantas, idem, idem (Idem).

385. Fachada de um theatro (Idem).

386. Plantas, idem (Idem).

387. Côte, idem (Idem).

388. Fachada de um Forum (ante-projecto).

389. Escada principal para o Paço da Camara Municipal da Côte (Estudo).

ESCULPTURA

BLAS CRESPO GARCIA. – Rua da Ajuda n. 37.

390. Um anjo carregando uma corôa.

391. Columna de marmore de côr supportando um vaso.

392. Idem, idem.

393. Mesa redonda, representando o tampo um jôgo de damas com as respectivas pedras.

CANDIDO CAETANO DE ALMEIDA REIS. – Paço da cidade.

394. Um busto em mármore.

COMMENDADOR FRANCISCO MANOEL CHAVES PINHEIRO. – *Professor da Academia de Bellas-Artes.*

395. S. Sebastião.

MANOEL JOAQUIM VALENTIM. – Rua Sete de Setembro n. 104.

395 a. Perfil, em baixo relevo, do Marquez de Pombal.

TRABALHOS DIVERSOS

J. F. GUIMARÃES, photographo. – Rua dos Ourives n. 38.

396. A batalha naval do Riachuelo (original de Victor Meirelles) em esmalte (unico exemplar).

[p. 196]

397. Retrato em esmalte.

398. Dito, dito.

399. Dito, dito.

ALBERTO HENSCHER, photographo. – Rua dos Ourives n. 40.

400. Retrato sobre tela.

401. Dito, dito.

ANTONIO ARAUJO DE SOUZA LOBO. – *Professor do Lyceu de Artes e Officios.* – Rua da Constituição n. 28.

402. Reprodução da Viagem de S. M. o Imperador á Philadelphia (Desenho primitivo).

403. Tomada do Forte de Itapirú (representação do original a oleo).

404. Terminação da campanha do Paraguay (reprodução do esboço a óleo).

HENRIQUE POSSOLO.

405. Miscellania.

—

MONSENHOR COUTURIER.

406. Collecção de pedras colhidas em uma viagem ao Oriente.

Este quadro foi cedido obsequiosamente a pedido da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, a fim de que o publico, examinando os quadros do Sr. Jorge Grimm, podesse ao mesmo tempo ver as pedras dos lugares a que esses quadros se referem.

—⁵⁰

407. A Ceia de Leonardo da Vinci.

408. Uma cabeça de Christo.

Estes trabalhos são fundidos na fabrica de ferro do Dr. Peixoto em Campinas (S. Paulo) e são expostos pela Exma. Sra. D. Anna Penna.

—

409. Grupo photographico dos professores do Lycêo.

410. Dito dos engenheiros civis de 1881.

411. Dito dos Medicos de 1881.

Estes tres quadros foram expostos pelos Srs. J. F. Guimarães e Marcos Ferrez.

—

412. Um mercado em Portugal, pelo pintor portuguez Annuniação.

Este quadro pertence ao Sr. Luiz de Malafaia.

⁵⁰ Nota do autor. Desse ponto em diante não foi utilizada a mesma diagramação no catálogo. Ao invés do nome do expositor ser seguido pela listagem das obras, foram listadas as obras e depois o nome do expositor. Optamos por inserir um sinal gráfico ("—") para separar a obras de diferentes autores, facilitando a diferenciação entre eles durante a leitura.